

Reportagem Especial

VÍCIO EM DROGAS

Mães trocam filhos por crack e cocaína

Uma criança de dois meses foi resgatada pela Justiça em uma boca de fumo. Mães viciadas deixam bebês em troca de drogas

Isaac Ribeiro
Ruhani Maia

O que era ser uma relação de amor tem se transformado em negligência e abandono por parte de mães usuárias de drogas. Reféns do vício, elas trocam os filhos por cocaína e crack em bocas de fumo.

Nos últimos meses, o Juizado da Infância e da Juventude de Vila Velha resgatou sete crianças que haviam sido deixadas pelos pais em pontos de tráfico de drogas.

Uma delas foi um bebê de dois meses, encontrado em uma boca de fumo no bairro Jardim Marilândia, em dezembro do ano passado. Ele havia sido abandonado pela mãe, de 35 anos, em troca de R\$ 10 em pedras de crack.

Segundo o coordenador do jui-

zado, Alexandre Latorraca, a criança foi encontrada em uma casa simples e estava sob o cuidado de uma mulher e dois homens.

Ela foi imediatamente levada para um abrigo, mas após localizar a família, a Justiça determinou que o bebê ficasse com a avó materna.

“Chegamos com um mandado de busca e apreensão para pegar o bebê e eles não tiveram como questionar”, lembrou o comissário Aldiano Soares, que participou do resgate.

Em Nova Rosa da Penha, Cariacica, uma criança foi trocada pela mãe em uma boca de fumo por R\$ 50 em crack.

O Conselho Tutelar do município encontrou a criança por meio de uma denúncia anônima.

De acordo com o conselheiro

“Sem dinheiro ou qualquer outro produto para trocar por droga, elas oferecem os filhos como garantia”

Fábio Nascimento, conselheiro tutelar

ONDE DENUNCIAR

Conselho Tutelar

- > MARUÍPE: 3315-4983
- > CENTRO: 3132-7058
- > SERRA: 3328-7128
- > VILA VELHA: 3388-4271
- > CARIACICA: 3346-6327
- > GUARAPARI: 3261-3879

tutelar Fábio Nascimento, a criança está atualmente em um abrigo e deverá ser encaminhada para adoção.

Ele contou que a maioria das mães que troca o filho em bocas de fumo não volta ao local para buscar as crianças. Por isso, ao ser resgatado, o bebê é encaminhado para um abrigo até que a Justiça localize alguém da família que tenha condições de criá-lo.

Fábio Nascimento ressaltou que, depois que o filho vai para abrigo, há mães que procuram o Conselho com a intenção de recuperá-lo.

“Elas garantem que vão largar o vício, mas dificilmente se recuperam. Tem que ter muita força de vontade para dar a volta por cima e vencer o vício”, ressaltou.



ALEXANDRE LATORRACA resgatou bebê de 2 meses de boca de fumo

ENTREVISTA DONA DE CASA

“Babá dos filhos do vício”

Vizinha de uma boca de fumo, uma dona de casa de 48 anos, que pediu para não ter o nome revelado, contou que já acompanhou mães com bebê de colo negociando os filhos no local onde são comercializadas drogas.

Moradora do bairro Ilha do Príncipe, em Vitória, a mulher denunciou: “Há mães de traficantes que viram babás. Elas cuidam das crianças como se fossem delas”.

A TRIBUNA — Em que situação as mulheres chegam à boca de fumo?

DONA DE CASA — Agitadas, em total crise de abstinência. Aparentemente, não se mostram

muito preocupadas com os bebês.

> E como ficam as crianças depois que as mães vão embora?

Com a droga na mão, elas saem satisfeitas e o bebê ficava chorando. Quem cuidava dessas crianças era a mãe do gerente do movimento (do tráfico). Como o filho foi preso no final do ano passado, a mulher resolveu se mudar.

Lembro que ela comprava fraldas, dava banho, tinha o cuidado de alimentar um filho que não era dela”

> E em que momento as mães

resolvem deixar o bebê?

Daqui de casa eu conseguia ouvir eles negociarem. Pelo o que acompanhava, ficar com o bebê era a última opção para o traficante. Ele só queria uma garantia de pagamento.

Quando a mulher não tinha saída e descobria a possibilidade, deixava a criança com o bandido. Por isso eu digo que elas não pensavam no bem-estar dos pequenos.

“Lembro que ela comprava fraldas, dava banho. Tinha o cuidado de alimentar um filho que não era dela”

Dona de casa, vizinha da boca de fumo

babá dos filhos do vício.

> E quando não deixavam os filhos, como essas mães pagavam a droga que usavam?

Elas deixavam cartão do bolsa-família. Fiquei pasma uma vez quando vi uma mulher deixando uma cesta básica. Foi o fim porque eu sabia que a mulher era humilde e não podia fazer aquilo com ela e com os outros filhos.

> Você tem filhos?

Sim. E por isso fico desapontada quando vejo uma mãe entregar seu bebê nas mãos de pessoas ligadas ao crime.

> Essa mulher ganhava alguma coisa?

Acho que ela fazia isso por causa de seu coração generoso. Poucos vizinhos sabiam. Ela agia como uma verdadeira

Médicos alertam para vício precoce

KADIDJA FERNANDES - 28/01/2009



JOÃO CHEQUER relata doenças

Médicos alertam que bebês que são expostos a drogas podem se tornar viciados em entorpecentes precocemente. Os males ao organismo variam de acordo com a idade das crianças.

De acordo com o pediatra Celso Murad, quando o bebê é deixado em uma boca de fumo, seja como moeda de troca ou penhora, o maior problema é que ele crie intimidade com a droga.

“A criança é indefesa. Nesse período, é induzida precocemente a manter contato com as drogas e pensam que aquele contato é comum. Já trabalhei com crianças drogadas. As maiores são obriga-

das a trabalhar para sustentar o vício da mãe”, disse.

O médico João Chequer, doutor em dependência química, diz que um problema é que muitas mães usam drogas na presença dos filhos. Segundo ele, no caso de cigarros de tabaco, maconha e crack, em contato com a fumaça, os bebês se tornam fumantes passivos.

“Na gravidez, quando a mãe usa álcool, a criança pode ter retardo mental. Se for crack, pode ter distúrbio no pulmão. Quando exposto em uma boca de fumo ou quando a mãe usa drogas com o filho por perto, ele pode se tornar um fumante passivo”, analisou.

CASOS

Recém-nascida entregue na Serra

Uma mulher de 30 anos confessou que havia trocado a filha recém-nascida por R\$ 1 mil em crack. Ela teria entregado o bebê à mulher de um traficante na Serra.

Após se arrepender de ter trocado a filha por droga, a mãe conseguiu recuperar a criança com a ajuda de uma missionária. Na ocasião, há dois anos, a menina foi morar com a avó e, em agosto de 2010, a mãe procurou uma casa de recuperação de viciados, onde ficou internada durante um mês.



RODRIGO GAVINI - 03/08/2010

Filho penhorado para pagar dívida de drogas

Um menino de 1 ano e 7 meses foi deixado pelos pais em bocas de fumo na Ilha do Príncipe, em Vitória, e em outubro do ano passado a mãe foi detida. Ela tem 32 anos e com o marido, de 50, comprava droga. Para garantir o pagamento, o casal deixava a criança com os traficantes até conseguir dinheiro para pagar a dívida.

Segundo o Conselho Tutelar de Vitória, a mãe era moradora de rua e quando foi detida era a terceira vez que perdia o direito de cuidar de um filho por causa do envolvimento com drogas. Outros dois filhos dela já haviam sido entregues a avós maternos.

Reportagem Especial

ENTREVISTA **FABRÍCIA CALHAU** A022097.2

“Pais perdem a guarda dos filhos”

Após trocarem os filhos em bocas de fumo, a maioria dos pais viciados em drogas acabam perdendo a guarda das crianças.

A juíza Fabrícia Calhau, do Juizado da Infância e da Juventude de Cariacica, explicou que essa é a pena máxima que a Justiça aplicada aos pais que cometem esse crime. Mas eles também podem responder um processo criminal, podendo pegar de um a quatro anos de prisão.

A TRIBUNA — O que acontece com o bebê que é resgatado na boca de fumo?

FABRÍCIA CALHAU — Ele é imediatamente levado para um abrigo. A partir daí, o Juizado da Infância e da Juventude toma as providências para localizar a família da criança e deixá-la com quem tiver condições de criar.

> Essas crianças costumam ser devolvidas à família ou permanecem no abrigo?

A família tem que ser encontrada, mas essa procura demora às vezes dois, três meses. Por isso a criança é levada para o abrigo. Só quando a família não é localizada ou os pais perdem a guarda da criança e não há familiares que possam criá-la é que ela permanece no abrigo, sendo encaminhada para adoção.

> A perda da guarda do filho é

“A pena depende de cada caso. Os pais também podem pagar uma multa ou serem presos”

a única pena que a Justiça aplica aos pais que trocam bebês em bocas de fumo?

Não. A maioria dos pais que comete essa infração acaba perdendo a guarda, mas a pena também varia entre multa — que vai de três a 40 salários mínimos — e prisão.

> Como a Justiça determina a pena aos pais?

O Juizado passa as informações sobre a origem e o paradeiro do bebê ao promotor de Justiça, que vai definir se os pais irão responder a um processo criminal, civil ou administrativo.

O criminal tramita na Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA) e tem como pena máxima a prisão.

Os outros tramitam no Juizado, mas isso depende de cada caso. Os pais podem até responder pelos três, se for o caso.



Juíza Fabrícia Calhau: adoção

Produtos são leiloados

Os celulares, bicicletas, DVDs e outros produtos apreendidos em operações dos investigadores da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten) em bocas de fumo da Grande Vitória são enviados à Justiça e leiloados.

O delegado Diego Yamashita, da Delegacia de Tóxicos e Entorpe-



Diego Yamashita faz alerta

centes (Deten), informou que os produtos que têm algum valor ou utilidade são remetidos à Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (Senad).

“A secretaria administra o Fundo Nacional Antidrogas, que é para onde vai o que é apreendido. Os materiais que não têm serventia são destruídos”, enfatizou.

O delegado ressalta que aquele que compra objetos roubados também pode ser preso e autuado por receptação. No caso de traficantes, eles serão autuados por tráfico de drogas e receptação.

“Quem compra produto roubado pode ficar preso de um até quatro anos. Aquele que compra o produto roubado e ainda o comercializa, tem a pena de três a oito anos de prisão”, disse.

“Se a pessoa compra um celular que vale R\$ 1 mil por R\$ 500, sem nota fiscal, tem que desconfiar da procedência. Dizer que não sabia que o produto era roubado não resolve. Quem é flagrado receptando ou vendendo qualquer mercadoria roubada é autuado e preso”, garantiu o delegado



MATERIAIS apreendidos em bocas de fumo pela polícia: itens são moeda de troca entre traficantes e viciados

Viciados trocam até desodorantes

Nas operações realizadas em bocas de fumo na Grande Vitória, a polícia tem encontrado de tudo: celulares, eletrodomésticos, joias e até desodorantes.

Os materiais são deixados no local por viciados, que chegam a trocar um celular por três pedras de crack.

De acordo com o delegado Diego Yamashita, da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), o traficante aceita como moeda de troca produtos que ele necessita no seu dia a dia ou que possa vender com facilidade.

“Tem traficante que aceita desodorantes e produtos de higiene pessoal porque é o que ele vai pre-

cisar usar diariamente. Na fissura de alimentar o vício, o usuário oferece o que tiver ao seu alcance. Nesse comércio, quem sai ganhando é o bandido que tem a droga”, disse o delegado.

Yamashita explicou ainda que, na boca de fumo, os produtos perdem o valor comercial. Um celular que vale R\$ 100 pode ser trocado por até três pedras de crack, que custam em média R\$ 15.

“A defasagem nos preços é grande. O usuário quer pedra para fumar o mais rápido possível. Celular é o produto mais trocado. Há até lojas formais que compram esses produtos”, explicou.

Os materiais são apreendidos

durante operações policiais. “Há casos de denúncias anônimas que dão conta de que há tráfico de drogas em determinado local. Quando vamos investigar, descobrimos que se trata de pirataria ou local onde são armazenados produtos receptados”, disse o delegado.

Em fevereiro do ano passado, um comerciante de 41 anos e o sobrinho dele, de 29, foram presos acusados de comprar produtos roubados por viciados e revender os materiais em um bar localizado no centro de Vitória.

Produtos como torneiras, mouse e máquinas para costurar eram furtados e roubados pelos viciados em lojas da Grande Vitória.

O mercado da droga

Os itens mais negociados em bocas de fumo

 CELULAR	= 3 PEDRAS DE CRACK	 DESODORANTE	= 1 PEDRA DE CRACK
 MP3/IPOD	= 1 PEDRA DE CRACK	 APARELHO DE DVD	= 2 PEDRAS DE CRACK
 CORDÃO DE PRATA	= 1 PEDRA DE CRACK	 FERRO DE PASSAR	= 1 PEDRA DE CRACK
 ROUPA	= 1 PEDRA DE CRACK	 NOTEBOOK	= 4 PEDRAS DE CRACK
 BICICLETA	= 2 PEDRAS DE CRACK	 TELEVISÃO	= 5 PEDRAS DE CRACK

FONTE: Polícias Civil e Militar

ANÁLISE

Ítalo Campos, psicanalista e membro do Conselho Estadual sobre Drogas

“Nem toda mulher tem vocação”

“A relação dos pais com o filho é influenciada pela experiência de vida deles. É formatada de acordo com o que o pai ou a mãe vive no dia a dia.

Podemos então dizer que nem toda mulher, por exemplo, tem vocação para a maternidade, embora possa ter filhos.

Com isso, a relação entre mãe e filho vai depender das características psíquicas da mãe, isto é, da sua história de vida.

Nesse caso, podemos dizer que não é o fato de usar drogas que determina a atitude da mãe de trocar o filho em uma boca de fumo. Nem toda mãe que é viciada em crack tem a mesma relação com a criança.

O uso da substância enfatiza a patologia psíquica que ela tem, o que pode contribuir para essa ação”.